

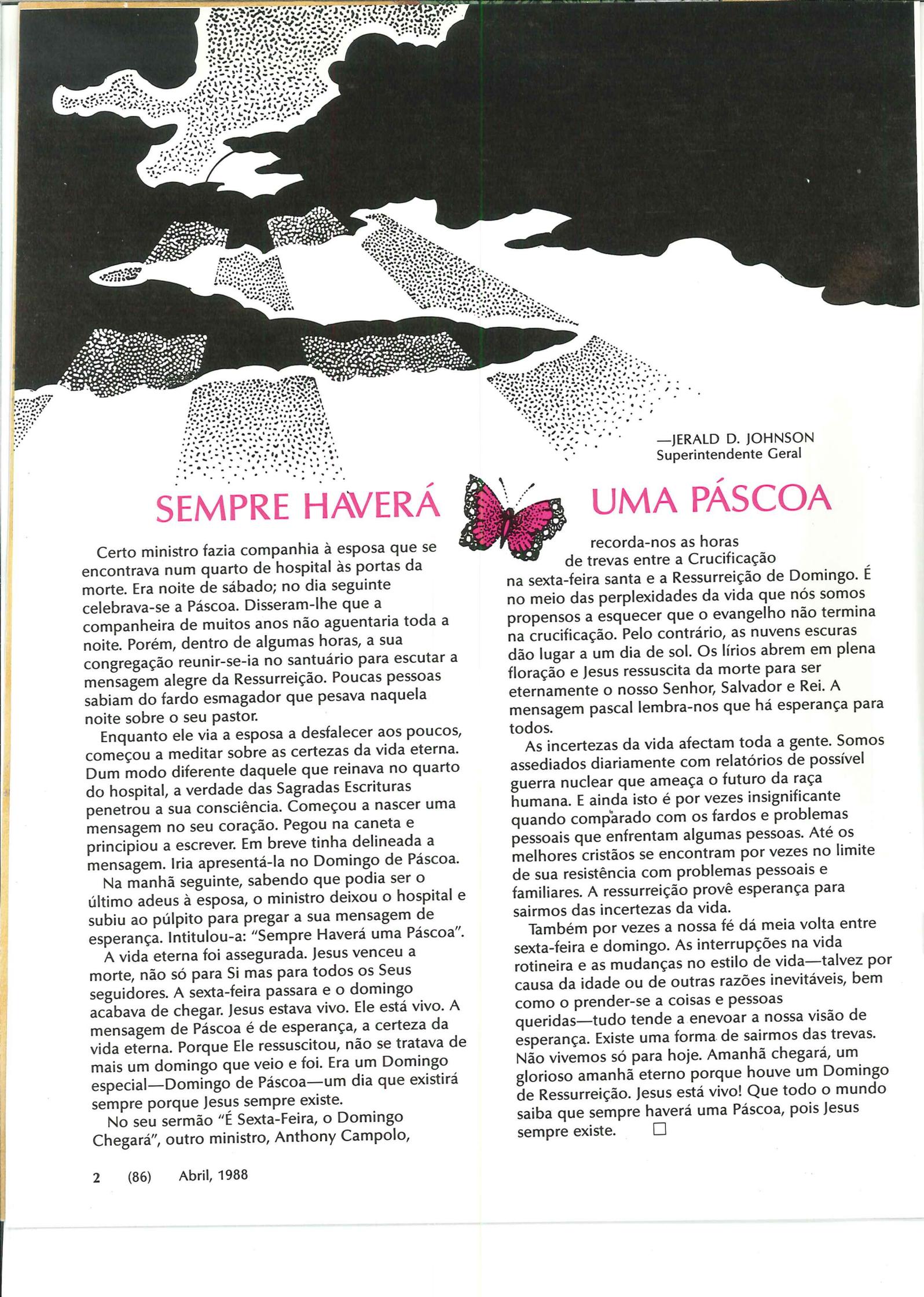


**O ARAUTO da SANTIDADE**

*"Tragada foi  
a morte  
na vitória!"  
—I Corintios 15:54*

ABRIL, 1988





—JERALD D. JOHNSON  
Superintendente Geral

## SEMPRE HAVERÁ

Certo ministro fazia companhia à esposa que se encontrava num quarto de hospital às portas da morte. Era noite de sábado; no dia seguinte celebrava-se a Páscoa. Disseram-lhe que a companheira de muitos anos não aguentaria toda a noite. Porém, dentro de algumas horas, a sua congregação reunir-se-ia no santuário para escutar a mensagem alegre da Ressurreição. Poucas pessoas sabiam do fardo esmagador que pesava naquela noite sobre o seu pastor.

Enquanto ele via a esposa a desfalecer aos poucos, começou a meditar sobre as certezas da vida eterna. Dum modo diferente daquele que reinava no quarto do hospital, a verdade das Sagradas Escrituras penetrou a sua consciência. Começou a nascer uma mensagem no seu coração. Pegou na caneta e principiou a escrever. Em breve tinha delineada a mensagem. Iria apresentá-la no Domingo de Páscoa.

Na manhã seguinte, sabendo que podia ser o último adeus à esposa, o ministro deixou o hospital e subiu ao púlpito para pregar a sua mensagem de esperança. Intitulou-a: "Sempre Haverá uma Páscoa".

A vida eterna foi assegurada. Jesus venceu a morte, não só para Si mas para todos os Seus seguidores. A sexta-feira passara e o domingo acabava de chegar. Jesus estava vivo. Ele está vivo. A mensagem de Páscoa é de esperança, a certeza da vida eterna. Porque Ele ressuscitou, não se tratava de mais um domingo que veio e foi. Era um Domingo especial—Domingo de Páscoa—um dia que existirá sempre porque Jesus sempre existe.

No seu sermão "É Sexta-Feira, o Domingo Chegará", outro ministro, Anthony Campolo,

## UMA PÁSCOA

recorda-nos as horas de trevas entre a Crucificação na sexta-feira santa e a Ressurreição de Domingo. É no meio das perplexidades da vida que nós somos propensos a esquecer que o evangelho não termina na crucificação. Pelo contrário, as nuvens escuras dão lugar a um dia de sol. Os lírios abrem em plena floração e Jesus ressuscita da morte para ser eternamente o nosso Senhor, Salvador e Rei. A mensagem pascal lembra-nos que há esperança para todos.

As incertezas da vida afectam toda a gente. Somos assediados diariamente com relatórios de possível guerra nuclear que ameaça o futuro da raça humana. E ainda isto é por vezes insignificante quando comparado com os fardos e problemas pessoais que enfrentam algumas pessoas. Até os melhores cristãos se encontram por vezes no limite de sua resistência com problemas pessoais e familiares. A ressurreição provê esperança para sairmos das incertezas da vida.

Também por vezes a nossa fé dá meia volta entre sexta-feira e domingo. As interrupções na vida rotineira e as mudanças no estilo de vida—talvez por causa da idade ou de outras razões inevitáveis, bem como o prender-se a coisas e pessoas queridas—tudo tende a enevoar a nossa visão de esperança. Existe uma forma de sairmos das trevas. Não vivemos só para hoje. Amanhã chegará, um glorioso amanhã eterno porque houve um Domingo de Ressurreição. Jesus está vivo! Que todo o mundo saiba que sempre haverá uma Páscoa, pois Jesus sempre existe. □

## RESSUSCITOU!

E, no fim do sábado,  
quando já despontava o  
primeiro dia da semana,  
Maria Madalena e a outra  
Maria foram ver o sepulcro;  
e eis que houvera um grande  
terremoto, porque um anjo  
do Senhor, descendo do céu,

chegou, removendo a pedra,  
e sentou-se sobre ela.

E o seu aspecto era como  
um relâmpago, e o seu  
vestido branco como neve.

E os guardas, com medo  
dele, ficaram muito assombra-  
dos, e como mortos.

Mas o anjo, respondendo,  
disse às mulheres: Não tendes

medo; pois eu sei que buscais  
a Jesus, que foi crucificado.

Ele não está aqui, porque já  
ressuscitou, como havia dito.  
Vinde, vede o lugar onde o  
Senhor jazia.

Ide, pois, imediatamente, e  
dizei aos seus discípulos que já  
ressuscitou dos mortos. E eis  
que Ele vai adiante de vós para  
a Galileia; ali o vereis. Eis que

eu vo-lo tenho dito.

E, saindo elas apressada-  
mente do sepulcro, com temor  
e grande alegria, correram a  
anunciá-lo aos seus discípulos.

E, indo elas, eis que Jesus  
lhes saiu ao encontro dizendo:  
Eu vos saúdo. E elas, chegando,  
abraçaram os seus pés, e o  
adoraram. □

—S. Mateus 28:1-9 :



# O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

## NESTE NÚMERO

SEMPRE HAVERÁ UMA PÁSCOA .....	2
<i>Jerald D. Johnson, Super. Geral</i>	
RESSUSCITOU! .....	3
A FIGUEIRA ESTÉRIL .....	5
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
“CASA DE NEGÓCIO” .....	6
<i>Acácio Pereira</i>	
O MÁXIMO INSULTO .....	7
<i>W. E. McCumber</i>	
É SEXTA-FEIRA MAS VEM AÍ O DOMINGO! .....	8
<i>C. S. Cowles</i>	
VERDADEIRAMENTE ESTE ERA FILHO DE DEUS .....	9
<i>Osmair P. Rohwedder</i>	
SORTE HUMANA OU PLANO DIVINO? .....	10
<i>Elmer O. Nelson</i>	
MORTE OU RESSURREIÇÃO? .....	11
<i>Gordon Chilvers</i>	
UM DESAFIO PERMANENTE .....	13
<i>Romerson C. Silva</i>	
JESUS CRISTO: NOSSA RESSURREIÇÃO E VIDA .....	14
<i>Wallace A. Ely</i>	
LÂMPADA E LUZ .....	16
<i>Lela O. Jackson</i>	
A TRAGÉDIA DA PÁSCOA .....	17
<i>Morris Chalfant</i>	
O PERIGO DO FANATISMO .....	19
<i>João Wesley</i>	
COMO DOMINAR PENSAMENTOS MAUS? (M Jovem) .....	20
<i>Ken Davis</i>	
A PRESENÇA INCONFUNDÍVEL DO HOMEM QUE VENCEU A MORTE .....	21
<i>Gilberto S. Évora</i>	
O PODER DE DEUS (P Missionária) .....	23
<i>Louie Bustle</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS .....	24
PÁGINA DEVOCIONAL .....	25
O CAMPO É O MUNDO .....	26

Fotos: Capa — P. Barros; p. 20 — A. Guildo

A parábola da figueira estéril podia chamar-se “do vinhateiro sábio”. Ele cuidava duma figueira que não produzia apesar de plantada há três anos; e, ante o perigo de ser cortada, ele pediu mais um ano para tentar algo diferente que a salvasse. Revolveria a terra, poria mais adubo e colocaria um prazo sobre o alvo previsto para a produção. O dono concordou com a ideia e a figueira foi salva. Talvez tenha atingido o alvo. Há leis em muitos países regulando o corte de árvores. Num deles, se você cortar uma deverá plantar outra para a substituir. Na minha terra a maioria tem “muletas” para as ajudar a suportar a ventania. Cortar árvores sem motivos

BENNETT DUDNEY, Director Geral  
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial  
ACÁCIO PEREIRA, Redactor  
ROLAND MILLER, Artista  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

“O ARAUTO DA SANTIDADE”, USPS 393-370, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1988) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

“O ARAUTO DA SANTIDADE”, USPS 393-370, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1988) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

justificados é crime.  
Contou-me  
alguém que tinha  
no seu quintal  
uma amoreira  
que dava frutos  
para a alegria dos meninos da  
vizinhança e da esposa que fazia  
doce caseiro. Mas o inquilino  
que veio depois cortou a  
amoreira porque não queria  
meninos perto!

Com respeito à quinta  
trombeta do Apocalipse, os  
intérpretes acham que o verso  
quatro do nono capítulo se  
refere à recomendação feita por  
Maomé—"para os criados no  
deserto a árvore é uma bênção".

Ao pedir mais um ano de  
prorrogação, o vinhateiro  
demonstrou que entendia do  
negócio. Por semelhança ele ia  
pôr em prática o que Jesus tinha  
dito aos discípulos: "Oração e  
jejum" (Mateus 17:21). Como se  
o vinhateiro dissesse: Regar é  
bom, mas revolver a terra e  
adubar fará melhor. Ele  
empenhou sua honra ao pedir  
mais um ano para além dos três.

Percebera, certamente, ao  
conversar com o dono e ao olhar  
para a figueira, que havia um  
"segredo" para ela dar fruto!  
A figueira pode simbolizar  
certas igrejas em determinados  
lugares. Nenhuma igreja cresce  
sem dificuldades e investimento.  
Há igrejas que correm como os  
rios velhos, mas outras terão que  
abrir caminho como os novos.

Muitas vezes certos  
"vinhateiros" são  
colocados  
sem  
nada

entenderem  
sobre "adubar";  
assim, com o tempo, as  
"figueiras" ganham fama de  
estéreis, ocupando lugar  
inutilmente. Li algures que certas  
mães modernas não estão  
interessadas em saber que pessoa  
é o candidato à mão da filha:  
honesto ou não, sóbrio ou  
alcoólico, fumador ou não,  
educado ou ignorante, não  
importa. O alvo é que se case! O  
resultado desses enlances  
fala por si.

Seguindo uma filosofia  
semelhante, certas "figueiras"  
nada conseguirão produzir com  
qualquer "vinhateiro" (Actos  
13:1-3). Os anos de  
improdutividade não devem ser  
contados, se durante eles os  
responsáveis não cuidaram bem  
da planta por não entenderem  
do trabalho. O vinhateiro da  
parábola observara que algo  
diferente precisava ser feito e  
lançou o desafio: se der, fica;  
senão, corta-se. Mas farei algo,  
porei adubo, o dono verá  
quando voltar daqui a um ano. A  
história dum igreja não deve ser  
contada pelos anos que ela está  
em determinado lugar, mas  
quando ali foi colocado o  
"vinhateiro" certo. Uma árvore  
num lugar difícil é uma bênção  
para quem a acha.

Certa vez na Ilha do Fogo  
(Cabo Verde), após andar alguns  
quilómetros, desejei uma árvore,  
pois o sol era escaldante. Para  
minha surpresa lá estava uma  
frondosa, num pequeno vale.

Como cresceu sozinha  
naquele

lugar não me  
interessava tanto como  
a sombra benfazeja que  
me oferecia; dei graças a Deus.  
Certamente muitos caminhantes  
tiraram proveito daquela árvore  
solitária.

Se uma "figueira" não produz  
não é razão forte para cortá-la.  
Antes, um desafio a fazer-se  
alguma coisa que ainda não foi  
feita.

As árvores são como pessoas.  
Certa criança triste não  
participava das brincadeiras  
como as outras. Uma senhora  
aproximou-se dela, conversou,  
beijou-a e ela descontraíu-se,  
sorriu... e o milagre aconteceu.  
Precisamos confiar quando o  
"vinhateiro certo" recebe uma  
"figueira" que não produz. O  
milagre pode acontecer. O  
tempo, quem sabe, um ano ou  
três depois, alguém passará perto  
e dirá: "É esta a figueira que não  
produzia? — Sim, é ela, só que o  
vinhateiro é outro!" □

# A FIGUEIRA ESTÉRIL

—EUDO T. DE ALMEIDA

Certo ministro, desiludido com o fausto da sua igreja, escreveu: "Quero uma igreja pobre, sem ouro, sem prata, sem contas bancárias, sem edifícios sumptuosos e sem ornamentos caríssimos. Não me considero excêntrico nem da esquerda. Sou um servo de Deus que gostaria de maior comunhão com o Senhor e de sentir os fiéis mais perto de Deus. Há quatro anos que estou numa paróquia e não consigo sentir-me um pastor de almas. Faço parte duma organização religiosa bem estabelecida. Manuseio registos e ficheiros. Discuto com os fiéis a tabela de preços e as cerimónias. Mas, tudo ao meu redor parece falso e errado!"

Ainda hoje existem pessoas bem intencionadas que desejariam uma nova purificação do templo. Há vendilhões em algumas igrejas! A limpeza que Jesus efectuou no templo de Jerusalém abarcava tudo quanto cheirasse a negócio. Nem sequer escaparam as transacções rotuladas "a favor dos sacrifícios sagrados".

Realmente, se queremos uma igreja "limpa" devemos começar por varrer da religião a mentalidade de negócio e os últimos redutos do reino de Satanás. O templo ou é verdadeira casa de oração ou, então, somos tentados a transformá-lo em "covil de ladrões".

Há igrejas em que parece só contarem posições sociais, privilégios e pessoas endinheiradas. Esquecem que o fausto sagrado estorva o diálogo com o povo pobre e humilde. Prestígio, títulos, condecorações e pompas são, quase sempre, estruturas de isolamento. Criam barreiras.

As consequências duma limpeza, como a que Jesus fez no templo, magoam. Os negociantes não gostam de ser incomodados. Nem nos compete catalogá-los logo como inimigos.

E a tendência

O tilintar de moedas nas imediações do altar foi sempre comprometedor.

## CASA DE NEGÓCIO

—ACÁCIO PEREIRA

humana é apontá-los a dedo para que nós fiquemos livres. Eles é que são os culpados de tudo!

Mas não nos damos conta que temos um inimigo muito maior dentro de nós: o egoísmo. E contra ele há apenas duas armas: uma vida de santidade ou o chicote de Cristo. Não é tempo de hipocrisias nem de negociatas com o pecado. A vida duvidosa de alguns cristãos recorda-me as palavras de Bruce Marshall: "A nossa religião é tão verdadeira, mas o nosso modo de a praticar fá-la parecer tão falsa!"

É possível que também nós tenhamos sido profanadores de templos. E somo-lo sempre que a nossa mediocridade diminui os horizontes infinitos de Deus, reduz o cristianismo a teorias pessoais, recusa sujar as mãos no lodaçal da miséria humana ou considera a religião como um negócio de dividendos eternos. Por falharmos tantas vezes, resta-nos apenas curvar as costas e esperar os golpes do chicote.

Cambistas, bois, ovelhas, pombas, dinheiro, mesas, cadeiras... tudo voou à frente das cordas alçadas de Cristo! E a voz do Mestre, forte como um trovão, penetrou as fibras mais íntimas da alma humana: "Não façais da casa de meu Pai casa de negócio" (João 2:16). Ainda hoje a riqueza de certas instituições religiosas clama ao céu por mais uma operação "limpeza". Quanto negócio à custa do povo que dá sacrificialmente!

Somos verdadeiros profanadores de templos quando, à sua sombra, angariamos

fraudulentamente bens materiais. A religião que se identifica com o mundo do negócio, torna-se blasfema. E o tilintar de moedas nas imediações do altar foi sempre comprometedor.

"O zelo da tua casa me consumirá" (João 2:17). □



# MÁXIMO INSULTO

—W. E. McCUMBER

Considerar a tarefa da igreja como simplesmente “espiritual” é um engano. As pessoas com o estômago vazio dificilmente escutam a pregação do evangelho. É difícil aos que não têm casa, aceitar um convite para adorarem num belo edifício. A tarefa da igreja é orientar os seus recursos para as necessidades totais da pessoa.

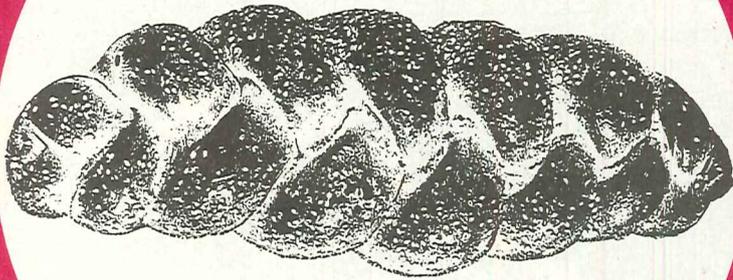
A história contada por nosso Senhor do Bom Samaritano (Lucas 10) e a Sua parábola do juízo final (Mateus 25) esclarecem que a igreja deve fazer mais do que pregar, orar e distribuir folhetos.

Alegremo-nos com o número crescente de igrejas agora envolvidas em diversos ministérios referentes aos corpos e às almas de homens e mulheres nas suas comunidades. Pedimos a Deus que a sua visão, fé e trabalho sejam duplicados em todas as nossas igrejas. O pobre, o enfermo, o que não tem casa e o analfabeto precisam da nossa ajuda, não somente como almas carentes de salvação, mas como pessoas totais com necessidade espiritual e material.

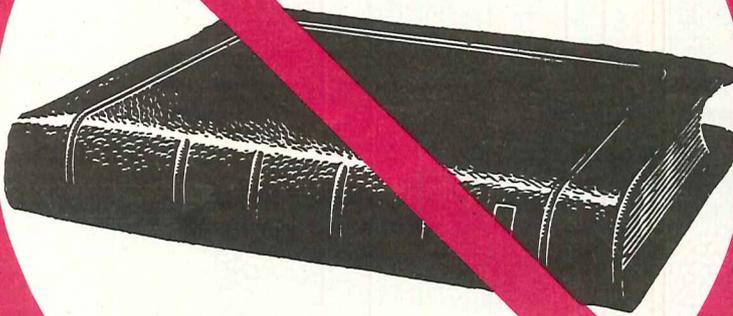
Depois de admiti-lo e executá-lo, também devemos insistir que não basta o ministério restrito aos corpos e às mentes. Ignorar as necessidades do espírito é o máximo insulto para a pessoa. Tratar os seres humanos como se fossem apenas bocas a alimentar e mentes a instruir, é reduzi-los ao nível de animais sofisticados. A sua maior necessidade é espiritual — ser salvos do pecado e reconciliados com Deus — e os meios principais para atingir este alvo espiritual é o Evangelho de Jesus Cristo. A primeira tarefa da igreja é pregar a Palavra de Deus e buscar a salvação de perdidos.

O inferno não é menos tormentoso para o homem que possuiu uma bela casa e uma lauta mesa. Não é menos horrível para a pessoa que ostenta um diploma ou teve êxito na sua carreira profissional. A parábola do homem rico no inferno (Lucas 16) refuta a noção de que quando alimentamos, recolhemos e instruímos o próximo temos feito o bastante.

O máximo insulto para uma pessoa provém de igrejas que substituem a “acção social” pela proclamação do evangelho. Uma ou outra não é opção válida. Juntas, são o método prescrito. □



**Tratar os seres humanos como se fossem apenas bocas a alimentar mentes a instruir, é reduzi-los ao nível de animais sofisticados.**



Era sexta-feira de Paixão. A igreja estava apinhada de adoradores que escutavam grandes pregadores e música inspirada, na sua observância anual da paixão e morte de Cristo.

Finalmente, chegou o momento em que o seu próprio pastor pregaria o sermão final. Com toda a solenidade, ele ficou de pé atrás do púlpito. Por momentos, não pronunciou palavra, enquanto o olhar penetrante percorria a congregação.

Depois, endireitando-se e, com a voz profunda de barítono, anunciou: "É sexta-feira..."

Após uma pausa, continuou: "Mas o domingo virá!"

"É sexta-feira. Jesus, o amado Filho de Deus, está crucificado numa terrível cruz. Sangrando. Sofrendo. Morrendo!"

"Mas o domingo virá!"

"É sexta-feira. Maria está de pé junto à cruz. Ela contempla seu Filho. Vê sangue escorrendo do corpo de Jesus. E ela chora. Mas, Maria, o domingo virá!"

Em tom baixo e lentamente, o

pregador ganha impulso à medida que repete o refrão vez após vez: "É sexta-feira, mas o domingo virá!" "É sexta-feira, mas o domingo virá!" "É sexta-feira, mas o domingo virá!" Durante quarenta e cinco minutos ele clamou: "É SEXTA-FEIRA!" e a congregação em peso respondia: "O DOMINGO VIRÁ!"

Com poder dramático, esse pregador capturou a essência, não somente do evangelho, mas também de todo o ministério profético de Jeremias.

O profeta Jeremias bebeu até à última gota a taça da amargura de "sexta-feira".

Mas "sexta-feira" não durará para sempre. Após aquela Sexta-Feira de trevas virá o Domingo, o dia do "eterno amor" de Deus (Jeremias 31:3)! □

## É SEXTA-FEIRA MAS VEM AÍ O DOMINGO!

—C. S. COWLES

Foi com esta frase afirmativa e explícita que o centurião romano se dirigiu triste para o seu lar (Marcos 15:39). Depois de talvez ter participado na prisão, escárneos e crucificação de Jesus, acabara por reconhecer que aquele Homem era o Filho de Deus.

É possível que o centurião tivesse até mesmo andado com o Mestre e visto muita gente a segui-LO por toda a parte. Jesus tornara-Se popular e pessoas vinham de várias cidades para conhecê-LO. Talvez algumas pessoas que participaram na crucificação do Senhor tivessem escutado Seus ensinamentos, visto Suas curas e percorrido com Ele vales e outeiros. Agora traíam-nO! Mesmo que não tivessem participado directamente na Sua morte, foram cúmplices, porque nada fizeram para evitá-la.

Algumas dessas pessoas O crucificaram por inveja, outras por orgulho ou porque não queriam apartar-se do que julgavam valioso. O mundo pode mudar seus costumes, mas não consegue transformar o coração do homem. Mudam-se os trajes, as cores, os modelos, os nomes e as pessoas, mas fica na mesma a teia que encarcerou a alma.

O coração do homem continua frio, calculista, apegado aos seus interesses. Há pessoas que ouvem falar de Jesus, respeitam o Seu nome (pois é o Filho de Deus), frequentam a igreja e presenciam milagres em Seu nome, mas não se envergonham de O trair como no passado.

A Bíblia diz que às pessoas que novamente crucificam o Filho de Deus, só resta a expectativa do

fogo eterno. Infelizmente o homem prefere muitas vezes as coisas do mundo àquelas que Jesus oferece. Não querem ouvir a verdade e, como os fariseus, tentam negociar com Jesus a ver se O apanham em alguma falta.

Até mesmo homens que já andaram com o Mestre, acabam por traí-LO a troco de dinheiro, fama ou prazeres. Esquecem que tudo quanto têm foi adquirido graças à mercê de Deus.

Na Bíblia vem mencionado que Jesus voltará, mas há quem não acredite nisso. Jesus quer salvar a todos os homens, mas alguns dizem que não precisam de ser salvos.

Muitas pessoas não acreditam no céu nem no inferno. Pensam que tudo o que vêm à sua volta durará para sempre. Como estão enganadas!

O centurião romano também antes não acreditava. Tudo o que acontecera referente a Jesus lhe parecia obra dum louco. Então, o sol se escureceu, a terra começou a tremer e surgiram as trevas. Foi quando ele reconheceu: "Verdadeiramente este era Filho de Deus" (Mateus 27:54).

O centurião ainda teve tempo de reconhecer a divindade de Jesus. Aproveitou essa oportunidade de ser salvo. Mas, quando chegar o dia que os cristãos esperam e desejam, em que o sol novamente se escurecerá, a lua se tornará em sangue e as estrelas do céu cairão sobre a terra (Apocalipse 6:12-13), então o impenitente dirá em pânico: "Verdadeiramente este era o Filho de Deus"!

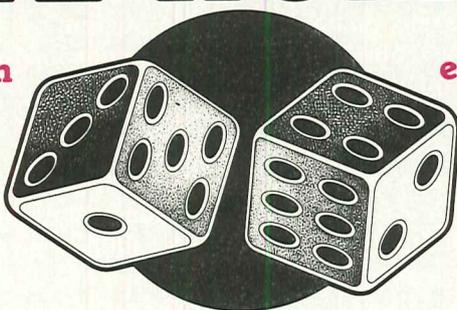
Confessemos-lo antes. Agora. Hoje. □

## “VERDADEIRAMENTE ESTE ERA FILHO DE DEUS”

—OSMAIR PORTELLA ROHWEDDER

# SORTE HUMANA

**“Repartiram  
os Seus  
vestidos,  
lançando  
sobre**



**eles sortes,  
para saber  
o que cada  
um levaria”  
—Marcos 15:24.**

Temos ainda a tendência de confiar na sorte. Há até quem diga que toda a nossa vida depende dela, que ninguém pode mudar as circunstâncias. Essa tendência levou o homem à prática de jogos de azar, como lotaria, dados, cartas, totobola, etc. Aquilo que começou há muito com levar uma pata de coelho no bolso ou colocar uma ferradura no umbral da porta, acabou por se tornar grande negócio. Talvez dos mais rendosos do mundo. A venda de bilhetes de lotaria é popular em quase todo o globo. Há pessoas que se atrevem a orar a Deus, prometendo grande auxílio a obras de caridade, se Ele as ajudar a ganhar.  Os jogos de azar existiram quase desde o início da história da humanidade. E continuam a aumentar diariamente. Há fortunas envolvidas nesses jogos de azar que se tornaram uma epidemia geral. Afectam a vida económica e social de muitas pessoas. Em certos países é o governo que controla esses jogos.  Num dos seus artigos, Morris Chalfant faz esta pergunta: “Será lícito o jogo de azar?”  O parágrafo 33.2 do *Manual* da Igreja do Nazareno diz que devem ser evitadas “lotarias e outras formas de jogos de azar, quer sejam legais ou ilegais. A igreja sustenta que o resultado final destas práticas é nocivo tanto ao indivíduo como à sociedade” (Mateus 6:24-34; II Tessalonicenses 3:6-13; I Timóteo 6:6-11; Hebreus 13:5-6; I João 2:15-17).  Para muitas pessoas, os jogos de azar tornaram-se num vício, como se fossem drogas ou bebidas alcoólicas. Trata-se dum hábito difícil de vencer.  A dependência da “sorte” destrói a iniciativa do trabalho honesto e de se ganhar o pão com o suor do rosto. O ditado “água o deu água o levou” expressa bem o resultado de muitas boas sortes. Ganhar dinheiro sem trabalho nem esforço é alimentar a preguiça e uma forma subtil de fugir à realidade da vida.  Além disso, os jogos de azar são dispendiosos e criam problemas sociais e familiares. É fácil perder numa noite tudo quanto se possui. Famílias inteiras têm ficado sem comida, roupa e casa quando algum dos seus membros desbarata tudo no jogo. É um vício capaz de destruir lares e originar divórcios.  Deus estabeleceu um plano para cada um de nós. E este não depende de boa ou má sorte. Deus é nosso Criador, Salvador e Santificador. Ao aceitar Cristo como Redentor e nossa Esperança eterna, recebemos vida abundante. O Senhor prometeu que nada faltaria a quem confiasse n’Ele; e, também, que orientaria a nossa vida dentro do Seu plano divino. A Palavra de Deus declara: “Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33).  Tendo absoluta confiança no plano divino, não precisamos de alicerçar a nossa vida nos caprichos da sorte. □

—ELMER O. NELSON

## OU PLANO DIVINO?

MORTE

MORTE

MORTE

MORTE

MORTE OU

RESSURREIÇÃO?

Há no mundo duas forças poderosas: a do bem e a do mal. Qual delas está a vencer? Na nossa época

parece que as forças do mal vão à frente, como aconteceu quando Cristo expirou na cruz.

Elas atacaram com fúria o único Homem verdadeiramente bom, o nosso Senhor Jesus Cristo. Os líderes religiosos daquele tempo decidiram matá-LO, sem olhar a serem culpados da morte dum Inocente. Pagaram a um traidor para lhes entregar o próprio Mestre. Eles mesmos chegaram ao ponto de desprezar as leis da justiça. Com suas exigências e falsidades conseguiram que um tribunal romano condenasse Jesus à morte.

Depois de crucificado, foi sepultado. Então com receio que alguém levasse o corpo, colocaram uma grande pedra à entrada do túmulo e selaram-no. Soldados romanos ficaram de guarda para impedirem qualquer tentativa de roubar o corpo.

Esse dia foi de verdadeiras trevas; mais do que no dilúvio, mais do que no cativeiro do Egito, mais do que quando viriam a ser massacrados cerca de seis milhões de judeus nos campos de concentração nazi, mais do que no lançamento da primeira bomba atômica.

Os homens que antes tinham troçado de Cristo pareciam vencedores. O ódio reinava. Os discípulos de Jesus ouviram amedrontados os sons da derrota: o martelar dos pregos, a vozeria da multidão e o escárnio dos soldados. Nunca houve nem haverá trevas mais profundas na terra nem no coração dos seguidores do Mestre do que quando Ele expirou na cruz.

A tristeza e a mágoa de terem perdido o seu Mestre inundavam-nos. Não sofriam apenas por soldados romanos O terem crucificado, mas também por sua aparente derrota humilhante e terrível. Aquela morte inesperada deixara-os desorientados!

Mas a manhã de domingo surgiu com notícias auspiciosas. O selo do túmulo fora rasgado e a pedra da entrada deslocara-se. Os guardas do sepulcro tinham fugido assustados. Entretanto, chegaram as mulheres e ouviram um anjo dizer: "Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito" (Mateus 28:6). Que maravilhoso grito de vitória! Os seguidores do Mestre perderam o medo e rejubilaram.

Os eventos da crucificação tornam-se muito diferentes à luz da ressurreição. A aparente derrota de Deus e o triunfo do pecado ensinam-nos uma lição poderosa. O grito de vitória lançado pelo mal só durou dois dias; porquanto, ao terceiro, Jesus ressuscitou de entre os mortos. É bem certo que os sofrimentos nesta vida são passageiros!

Após a ressurreição de Cristo, as trevas desapareceram por completo. No seu evangelho o apóstolo João declara: "A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam" (João 1:5). A vitória dos inimigos foi só aparente. Aliás,

durante todo o tempo da paixão Deus nunca deixou de controlar os acontecimentos e as forças do mal.

Também durante esse tempo, Jesus esteve activo dando as boas-vindas ao ladrão arrependido e proclamando a vitória de Deus sobre o pecado. Embora Satanás empregasse todo o seu poder e artimanha, acabou por sair derrotado.

Não se trata, pois, duma situação duvidosa. Deus ganhou uma vitória extraordinária. Pela ressurreição de Cristo, Ele derrotou o mal deste mundo e abriu as portas do céu. Pedro declarou com convicção: "A Este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, tomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos; ao qual Deus ressuscitou" (Actos 2:23-24). Evidentemente, por detrás dos fariseus, de Judas e de Caifás estava Satanás, "o príncipe deste mundo" (João 14:30).

O pecado não pode ter a última palavra nem ganhar a vitória final. Muitas vezes temos dificuldade em descobrir o triunfo da verdade e da justiça por causa das forças do mal e, porque, como humanos, estamos sujeitos ao sofrimento.

Apesar disso, sabemos que nenhum inimigo de Deus O pode derrotar. Só o Senhor tem poder universal.

Deus continua no Seu trono a governar o mundo e a opor-Se ao mal. Ele é o centro da criação. Mantém sob o Seu domínio todos os reinos do globo; e, portanto, todos Lhe devem estar submissos. Os planos dos homens são um fracasso sem a aprovação divina. Deus reina e reinará para sempre. "Aleluia! Pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina!" (Apocalipse 19:6).

A ressurreição de Jesus assegura-nos que a morte jamais terá a última palavra. Não será o fim da nossa existência. O corpo do Senhor, que fora depositado num sepulcro, escapou das mãos dos inimigos. "Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem" (I Coríntios 15:20).

A experiência diária mostra como muitos de nossos irmãos em Cristo morrem confiados na esperança da ressurreição. Verdadeiramente eles não serão confundidos. Depois da morte encaminham-se para o reino glorioso, onde compartilharão a vitória de Deus sobre o pecado e a morte. Se cremos que Deus ressuscitou a Jesus Cristo, também devemos crer que ressuscitará a todos quantos morrerem no Senhor. O apóstolo Paulo explicou-o por estas palavras: "Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" (I Coríntios 15:54-55).

Depois da noite vem o dia. E a luz de Deus está pronta para dissipar as trevas da sombra da morte, dominando-as para sempre. □

No conflito entre *religiosidade e espiritualidade*  
temos arbitragem  
de competência incontestável.

# UM DESAFIO PERMANENTE

—ROMERSON C. SILVA

Parece irônico, mas a verdade é que Jesus passou boa parte da sua vida em companhia dos fariseus. No templo ou nas festas, em casas ou nos arredores das cidades, por onde quer que Jesus andava, a sombra dos religiosos se fazia presente. Marcos 7:1 diz: "Ora, reuniram-se a Jesus os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém". O Mestre estava em Genezaré realizando mais uma cruzada evangelística. E, reunidos a Ele, estavam os fariseus de Jerusalém.

O confronto entre a verdadeira espiritualidade e a enganosa religiosidade explodia por onde Jesus passava. O choque de valores era uma constante no Seu ministério. O Senhor estava sempre apresentando a nova perspectiva espiritual através de Suas palavras, comportamento e vida. Por outro lado, ficava patente aos olhos do povo o tipo de religião que certos "crentes" praticavam.

Opondo-se a Jesus, os fariseus não estavam tão preocupados com a quebra da tradição judaica. O problema é que a espiritualidade que Jesus apresentava, frequentemente denunciava os fariseus, pois trazia à luz o pecado e a superficialidade duma religião enganosa. A diferença entre o Evangelho de Jesus e a tradição dos fariseus estava exactamente nos valores. Que consideraremos nós de importância vital? Em que investimos a vida, o tempo ou o dinheiro? Paremos para uma reflexão pertinente.

Os muitos textos bíblicos acerca da controvérsia de Jesus com os fariseus levam-nos a crer que o Espírito Santo deseja ensinar algo a cada um de nós.

O Evangelho de Jesus visa o homem no seu todo; a religião dos fariseus alimenta o *ego*. A verdadeira espiritualidade enaltece a humildade; a tradição religiosa desperta a vaidade.

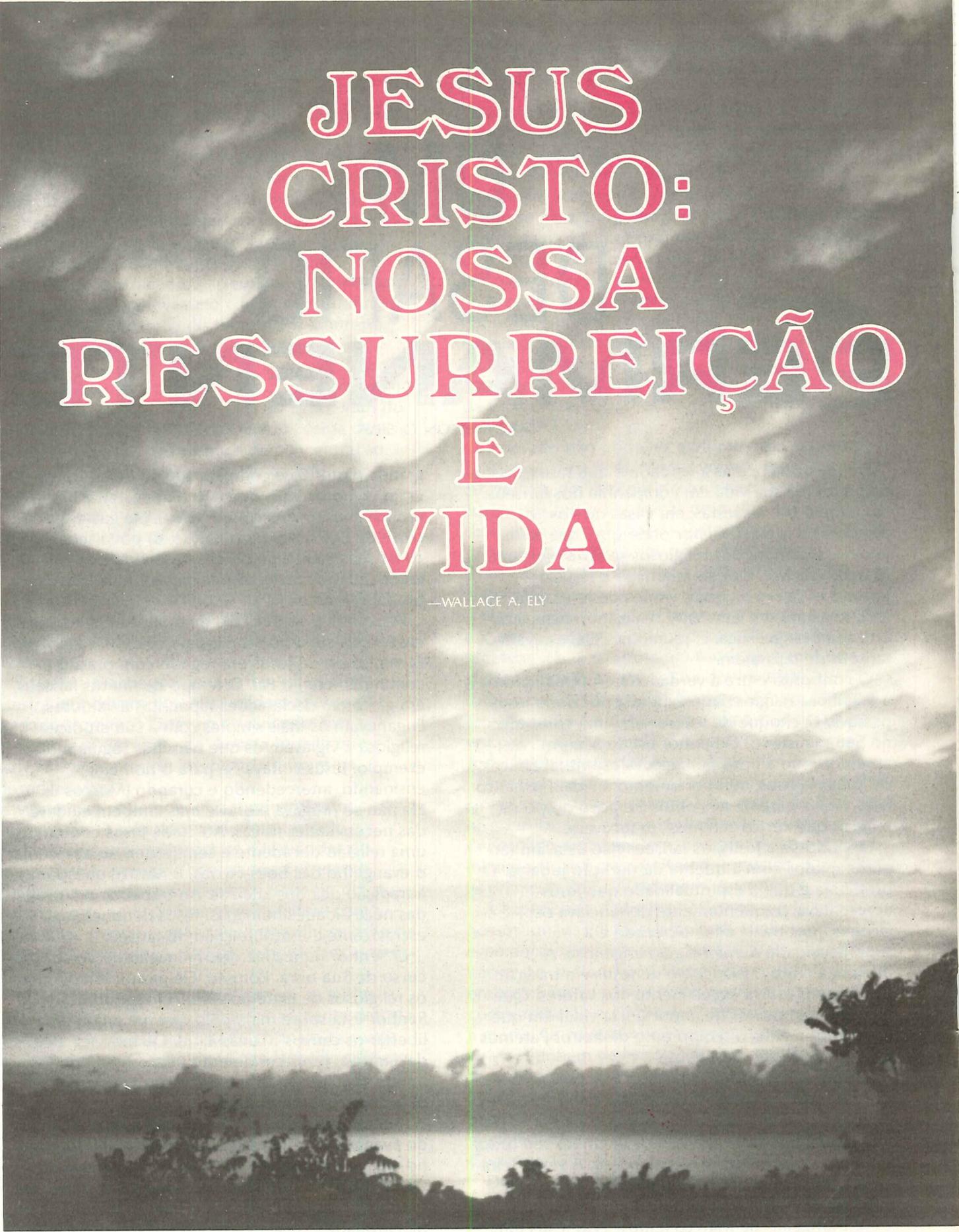
No Evangelho de Marcos lemos: "Viu Jesus uma

grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E passou a ensinar-lhes muitas coisas" (6:34). Ele gastava boa parte do Seu tempo ensinando ao povo sedento. Já os fariseus, falhos de perspectiva certa dos mandamentos de Deus, realçavam doutrinas de homens (Marcos 7:7).

Mesmo depois dum dia de muito trabalho, Jesus costumava subir ao monte para orar (Marcos 6:46). O ministério de Jesus era regado com oração e comunhão com o Pai. O tempo de muitos fariseus era gasto em declarações hipócritas e vaidosas. Enganavam os mais simples com a sua erudição religiosa e vigiavam os que não lhes seguiam o exemplo. Jesus voltava-Se para o homem: ensinando, intercedendo e curando (Marcos 6:56). Ele não só pregava e orava, mas também cuidava das necessidades físicas. Ao curar, Jesus contrariava uma religião decadente e sem poder. Ao apresentar o evangelho das Boas-Novas, o Mestre questionava a tradição oca dos anciãos. Ao trabalhar em prol das necessidades humanas, Jesus denunciava a escravizante e estéril religião do fariseu.

O Senhor nunca fez discriminação de pessoas no curso de Sua obra. Por isso, Ele gastou tempo com os religiosos de extremo zelo. "O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para libertar os cativos" (Lucas 4:18). Quando fez esta declaração, Jesus certamente pensou também nos muitos judeus que se encontravam aprisionados pela enganosa religiosidade da época.

Procuremos analisar a nossa espiritualidade à luz do Evangelho de Jesus, para que não incorramos no erro duma religião infrutífera e superficial. Ornemos a alma de vestiduras brancas e puras, em repúdio ao disfarce oferecido pelos paramentos de religiosidade. □



JESUS  
CRISTO:  
NOSSA  
RESSURREIÇÃO  
E  
VIDA

—WALLACE A. ELY

Perante a desgraça Jó perguntou: "Morrendo o homem, porventura tornará a viver?" (Jó 14:14). Este clamor ansioso dos seres humanos tem perdurado ao longo da história. O homem reconhece com toda a certeza que o tempo acabará. As riquezas e os relacionamentos para sempre desaparecerão. Quando Deus nos chamar, todos teremos de comparecer. Não há poder na terra capaz de alterar esta determinação. Diante disto, qual a certeza que temos de existir uma vida eterna?

"Morrendo o homem, porventura tornará a viver?", perguntou Jó. Pessoas de todas as classes sociais e estilo de vida fazem repetidas vezes esta pergunta tão antiga. Aqueles que temos fé em Deus, sabemos com certeza que a Sua amizade não termina com esta vida. Jó disse: "Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança. Chamar-me-ias e eu te responderia; afeiçoa-te à obra das tuas mãos" (Jó 14:14-15).

Lemos mais adiante (Jó 19:26-27) que esse homem de Deus reconhecia que um dia o seu corpo havia de ressuscitar.

Milhares de anos depois, Jesus ressuscitou. Arrazou a prisão da morte eterna. Afastou as vestes da morte e saiu triunfante do túmulo. Ele tinha-o dito a Maria: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá" (João 11:25). Agora sabemos que as Suas palavras são verdadeiras e eternas.

No Apocalipse Jesus declara: "Eu sou o Alfa e o Omega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há-de vir, o Todo-Poderoso" (1:8). Esta é uma declaração importante. O destino eterno do homem estava em causa. A ressurreição de Jesus assegura ao crente em Deus que Ele tem poder para concretizar as Suas palavras.

Jesus é o Cristo do Apocalipse, o Alfa e o Omega. Fica assim explicada a Sua preeminência eterna. O espaço enche-se com a Sua presença. O tempo passa a não ter fim. Todas as coisas estão presentes aos olhos de Deus. Todos os acontecimentos serão relatados no Seu julgamento. Deus sonda toda a história. É por Seu infinito poder que a criação nasce, vive e morre.

Em termos humanos, existe princípio e fim para todas as coisas. A Bíblia menciona-o. Jesus Cristo, porém, o nosso Senhor e Salvador, não teve princípio nem terá fim. Existe antes da vida humana e continuará depois dela acabar. Ele é o princípio e o fim, o Deus Todo-Poderoso.

Cristo é mencionado no Apocalipse como um Rei vitorioso. Conquista principados e potestades que se revelam opostas ao Seu amor. Reclama um reino para Seu Pai. Um reino purificado de tudo que é negativo onde nenhum mal poderá entrar (Mateus 13:41).

A nossa fé atinge o auge quando o Cristo ressurrecto afirma que há-de regressar (Apocalipse 1:8). Ele é o Senhor.

O profeta Malaquias disse: "Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; e, de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo do concerto, a quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos" (Malaquias 3:1).

Jesus prometeu aos discípulos: "Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós" (João 14:18). A Palavra de Deus dá-nos a certeza que Jesus voltará.

Quando regressar, quais serão as Suas vestes? A Pessoa e o poder do Senhor Jesus encontram-se descritos no primeiro capítulo do Apocalipse, realidade que a mente humana é incapaz de compreender. O nosso Redentor e Rei é divino e a razão humana não o pode comprovar. Só por revelação. É por ela que se ergue o véu para contemplarmos as vestes d'Aquele que voltará.

Jesus Cristo encontra-Se agora na humanidade glorificada. O apóstolo João viu-O semelhante ao Filho do Homem. Ele é o Todo-Poderoso. Mas, na Sua onipotência, ainda Se identifica com o homem (Apocalipse 1:13).

Mesmo na ressurreição glorificada, Jesus continua a ser Aquele que andou na terra entre os homens. Será para sempre o Emanuel, o Primogénito da nova criação. Ao encarnar, Deus tomou a forma humana. Na ressurreição glorificada tem todo o poder no céu e na terra (Mateus 28:18). Jesus-Homem identifica-Se com Deus.

No Apocalipse, João menciona as vestes brancas e o cinto de ouro do Cristo glorificado. Estes revelam Jesus como o Sumo Sacerdote em serviço, ministrando as bênçãos do pacto. Como prometeu, Ele não deixou órfã a Sua Igreja (João 14:18). O Senhor Jesus deu entrada no santuário divino, o céu, onde reinará para sempre. É o Sumo Sacerdote que pode compadecer-Se das nossas fraquezas (Hebreus 4:15).

Pedro, Tiago e João viram a glória de Jesus no Monte da Transfiguração. Por algum tempo a Sua glória esteve encoberta pela carne. Na ilha de Patmos, João viu esta mesma glória, mas a descoberto (Apocalipse 1:14-15).

Ao contemplar a majestade e a glória de Jesus, "caiu aos Seus pés como morto" (Apocalipse 1:17). Então o Senhor ajudou-o. O Mestre está sempre pronto a socorrer-nos. João escreveu: "Ele pôs sobre mim a sua dextra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último; e o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre" (Apocalipse 1:17-18).

É este o verdadeiro significado da ressurreição. O Senhor ressurrecto, que subiu ao céu e regressará um dia, é bom, poderoso e o nosso refúgio eterno. N'Ele temos vitória assegurada. Libertou-nos da escravidão do pecado. É nosso Profeta, Sumo Sacerdote e Rei. É Deus de eternidade a eternidade.

Se crermos em Jesus nunca morreremos; pois Ele é a nossa ressurreição e vida (João 11:23-26). □

# LÂMPADA E LUZ

—LELA O. JACKSON

“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho” (Salmo 119:105).

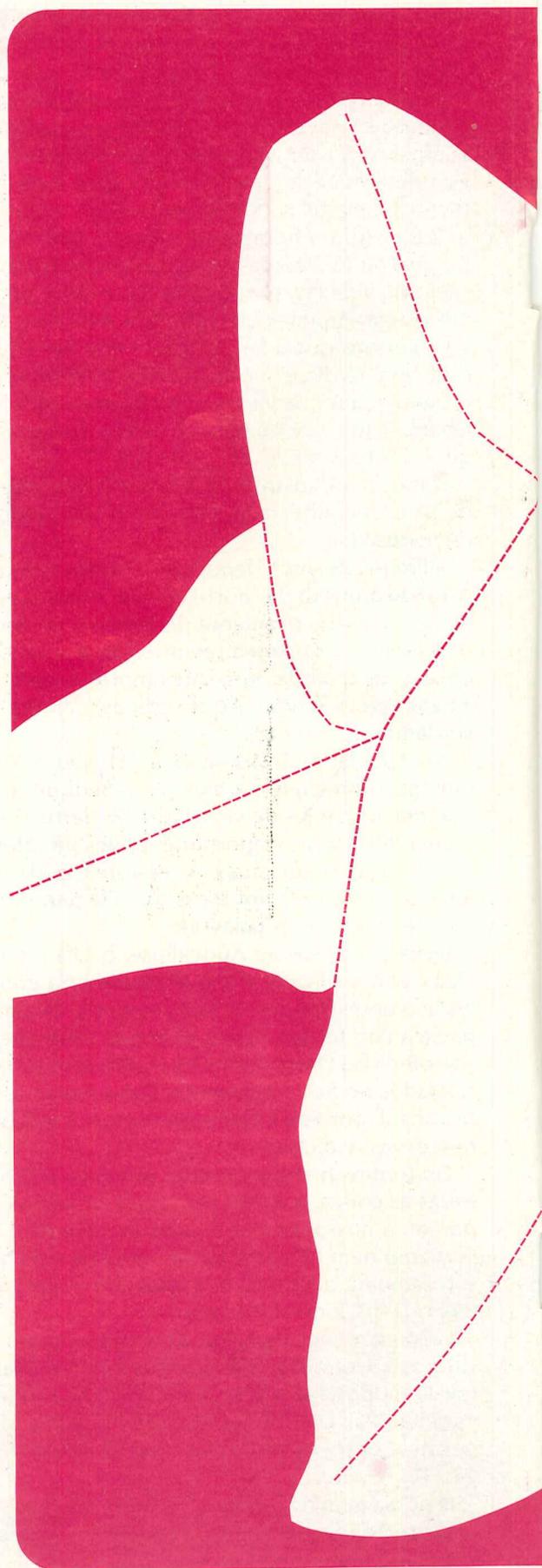
Os que me acompanhavam e eu fomos conduzidos a uma casa histórica em Monsefu, Peru. Fora na sala de visitas desse lar que o missionário pioneiro Roger Winans pediu a Esther Carson que fosse sua esposa. Enquanto visitávamos a família Julca, que vive nessa casa, foi trazido à sala numa cadeira de rodas o avô que completava nesse dia 101 anos.

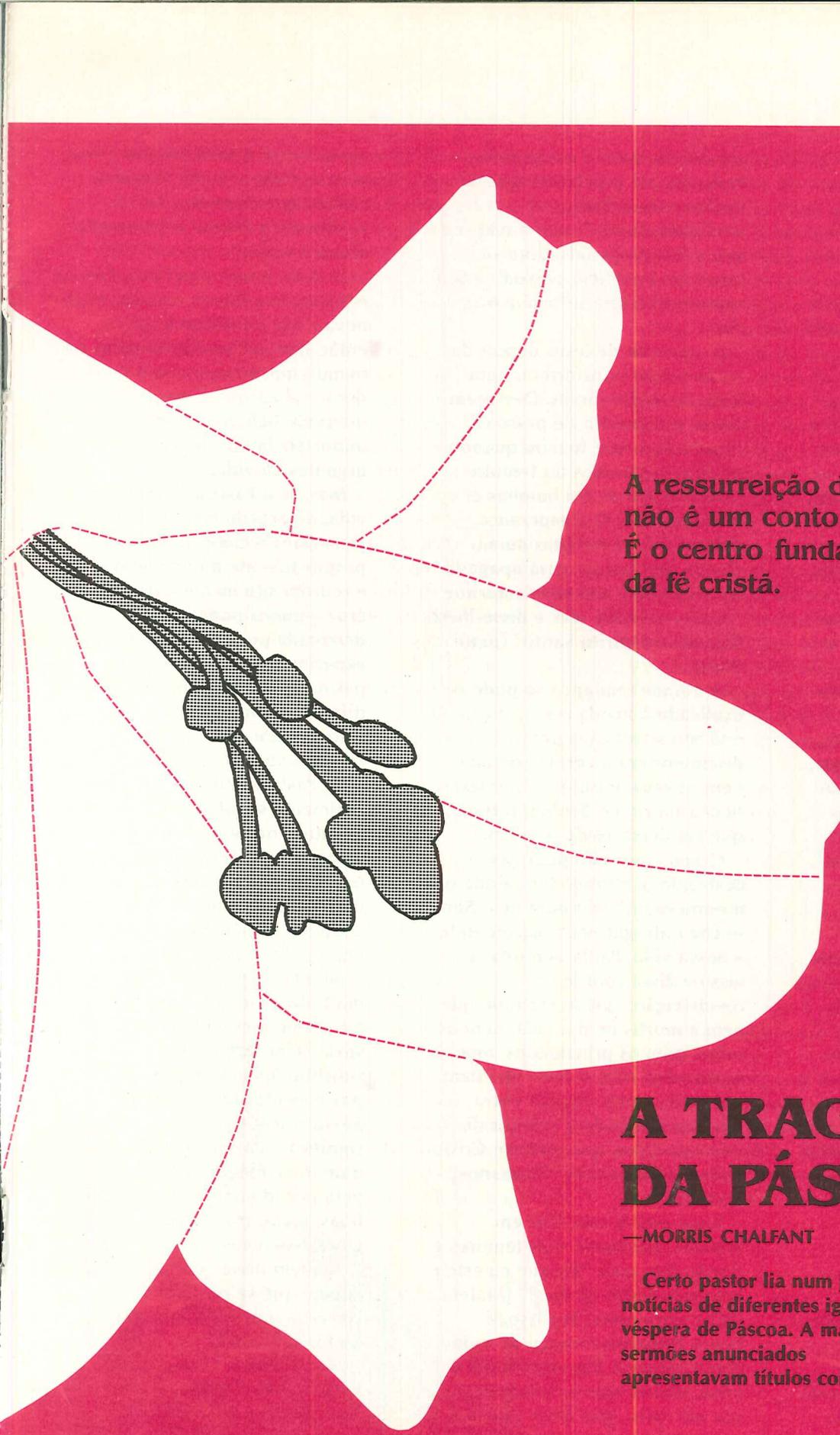
Cumprimentámo-lo com júbilo. Então ele começou a louvar e a glorificar o Deus da sua salvação. Citou porções favoritas da Bíblia que lhe eram tão preciosas que as conservava cuidadosamente no coração. Ele chegara ao conhecimento de Cristo como Senhor e Salvador através das promessas eternas. O Espírito Santo iluminara-o por intermédio da Palavra de Deus e Julca, em obediência, consagrara a sua vida ao Salvador. Como resultado disso, recebeu a experiência da inteira santificação, santidade e pureza de vida. Tem passado os anos a testificar a outros do poder salvador de Cristo. A sua energia e capacidade têm sido usadas para avanço do reino de Deus. O seu alvo na vida é procurar que todas as pessoas conheçam a Cristo.

A alegria inundou-nos a alma e o louvor brotou espontâneo de nossos lábios, enquanto esse velhinho colocava suas mãos frágeis sobre nós. Orou com sinceridade e poder que o Senhor nos abençoasse, bem como à Igreja do Nazareno na sua missão de continuar a espalhar a Palavra de Deus à volta do mundo.

O sr. Julca veio a conhecer Jesus pelo ministério de obreiros fiéis e consagrados. Por sua vez, o testemunho deste servo activo levou muitas almas aos pés d'Aquele que é a vida eterna. Através dos obreiros e das orações do povo nazareno do Peru, o nosso tema do quadriênio tornou-se uma realidade—Para Que o Mundo Conheça.

“Toda a Escritura, divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra” (II Timóteo 3:16-17). □





A ressurreição de Cristo  
não é um conto de fadas.  
É o centro fundamental  
da fé cristã.

## A TRAGÉDIA DA PÁSCOA

—MORRIS CHALFANT

Certo pastor lia num jornal as notícias de diferentes igrejas. Era véspera de Páscoa. A maioria dos sermões anunciados apresentavam títulos como

“vitória”, “glória”, “esperança” e “triunfo”. Então começou a duvidar se tinha usado o bom senso ao escolher para título da sua mensagem “A Tragédia da Páscoa”.

Nessa manhã de Páscoa triste e chuvosa, quando passava por uma casa que vendia flores, o empregado saudou-o dizendo: “Que dia terrível para a Páscoa, não acha?” O pastor concordou e o empregado acrescentou: “Bom, amanhã será segunda-feira, a Páscoa já terá passado e ninguém mais se lembrará dela até ao próximo ano”.

É esta precisamente a tragédia da Páscoa. Logo que secam as flores e terminam as celebrações da igreja, para muitas pessoas a Páscoa passou à história.

A Ressurreição de Jesus Cristo não é um conto de fadas. É o centro fundamental da fé cristã. Os primeiros crentes sabiam que, sem poder espiritual, a vida e os ensinamentos de Jesus seriam apenas um sonho impossível de concretizar-se. Experimentaram esse poder três dias após o Mestre ter morrido na cruz. A Ressurreição foi um sinal extraordinário do poder de Deus. Eles não puderam explicar a ressurreição; nem nós também. Antes, a ressurreição é que explica a existência dos cristãos. Sem ela não se compreende que o Cristianismo tenha sobrevivido vinte séculos.

A Páscoa não é só um dia. Nem uma cerimónia religiosa. É uma experiência que as pessoas desfrutam, como no caso dos primeiros discípulos, ao encontrarem pessoalmente o Senhor ressurrecto e n’Ele receberem vida cristã abundante e vitoriosa.

Seja qual for a ênfase da Páscoa, uma coisa é certa: se não aceitarmos o Cristo ressurrecto como Salvador, tudo o que dissermos acerca da primeira Páscoa não terá qualquer

significado para a nossa alma. Podemos até proclamar que “o Senhor ressuscitou, verdadeiramente”, mas a não ser que a Sua graça salvadora se torne um benefício pessoal, a Sua ressurreição terá sido vã para nós!

A aparição de Jesus depois da ressurreição transformou num instante os discípulos. Deixaram de ser um grupito de pessoas assustadiças que fugiam quando ouviam os guardas do templo. Converteram-se em homens e mulheres cuja fé e esperança tinham sido reavivadas numa chama que jamais seria apagada. Jesus deu-lhes um novo espírito: “Assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo” (João 20:22).

A grande mudança só pode ser explicada à luz da ressurreição. O que isto significava para os discípulos era a certeza de que nem os seus pecados e fraquezas, nem a morte do Senhor, fariam que Ele deixasse de os amar.

O Seu amor não pode ser destruído. É eterno! Terá ainda o mesmo significado para nós? Sim, se Lhe entregarmos por completo a nossa vida. Paulo acreditava nisso e disse com fé na ressurreição: “Estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir... nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 8:38-39).

Jesus estava com eles em espírito, afastando seus temores e dando-lhes paz: “Eis que eu estou convosco, todos os dias!” (Mateus 28:2), prometera. Por isso, a Igreja Primitiva cresceu de modo extraordinário. Os seguidores de Jesus sabiam que a ressurreição era um facto, que Jesus estava vivo. Vivia nos seus corações!

No entanto, para muitos, a pergunta suprema não consiste

em saber se a ressurreição é real, mas se é importante. Afinal de contas, que diferença faz realmente a Páscoa num mundo como o nosso?

Se tudo o que significa a Páscoa é primavera, flores, comida, roupa nova e ida semestral à igreja, então não faz grande impacto no mundo que se encontra à beira duma catástrofe. É apenas um intervalo belo mas sem importância nos interesses urgentes da vida.

Mas, se a Páscoa significa que a vida, de acordo com o plano de Deus para o cumprimento do Seu propósito—até mesmo se o plano e o propósito incluem uma cruz—nunca poderá ser derrotada por completo, nem experimentar desastre permanente, então haverá grande diferença num mundo em que o justo parece muitas vezes ser cravado numa cruz.

Se Páscoa significa que Deus realmente se interessa pelo que acontece neste mundo e que após uma sexta-feira sempre haverá um Domingo da Ressurreição para quantos obedecem à Sua vontade—então haverá uma grande diferença.

Se a Páscoa significa que um dia toda a violência, ódio, fanatismo e crueldade de sexta-feira santa serão substituídos por vitória, alegria, paz e exaltação de Domingo da Ressurreição—se é isso que significa a Páscoa, então um mundo arruinado pela guerra e pelo pecado não só devia ouvir as boas novas, mas também gloriar-se nelas.

Alguém disse que “um cristão é aquele que se recorda de duas coisas: a morte e a ressurreição de Jesus Cristo”.

Neste alegre Domingo de Páscoa recordemos e regozijemo-nos—enquanto celebramos a morte vitoriosa de Jesus Cristo, o Seu túmulo vazio e a Sua ressurreição! □

No ano 1762 houve um grande crescimento na obra de Deus em Londres. Muitos que até então não se tinham preocupado com estas coisas, foram profundamente convencidos do seu estado perdido; encontraram a redenção no sangue de Cristo. Um número considerável voltou ao bom caminho e testificou que Deus os havia salvo de todo o pecado.

Prevendo facilmente que Satanás procuraria semear joio entre o trigo, esforcei-me em admoestá-los do perigo com respeito ao orgulho e ao entusiasmo. Enquanto eu permaneci na cidade tive razões para crer que continuavam humildes e sóbrios. Mas logo que me ausentei, estalou o entusiasmo. Dois ou três começaram a espalhar suas próprias imaginações como revelações vindas de Deus, e daí concluíram que nunca morreriam; estes lutando por que outros fossem da mesma opinião, ocasionaram muito barulho e confusão.

Pouco depois, estas mesmas pessoas com algumas mais, cometeram extravagâncias; creram-se imunes à tentação e à dor; e que possuíam o dom da profecia e o de discernir os espíritos.

Quando voltei a Londres, no outono, alguns aceitaram a minha repreensão, mas outros tinham ultrapassado o terreno da instrução. Entrementes, de todos os lados veio sobre mim uma chuva de censura: dos mesmos, porque os repreendia em toda a ocasião; e dos outros, porque eu os não repreendia. Porém, a mão do Senhor não se deteve, pois cada vez mais pecadores foram convencidos, e as conversões eram quase diárias e outros foram capacitados a amar a Deus com todo o coração.

Por esta época, um amigo que morava a certa distância de Londres escreveu-me:

“Não fique alarmado que Satanás semeie joio entre o trigo de Cristo. Sempre foi assim,

especialmente numa ocasião de notável derramamento do Espírito; e continuará a ser assim até que Satanás seja acorrentado por mil anos. Até então ele se esforçará por contrariar a obra do Espírito de Cristo. Um dos resultados tristes é que o mundo adormecido nos braços do maligno ridiculariza toda a obra do Espírito Santo.”

Mas, que podem fazer os verdadeiros crentes? Se desejam proceder bem, devem: (1) Orar para que toda a alma enganada seja liberta; (2) esforçar-se por resgatá-la com espírito de mansidão; e (3) ter o maior cuidado, tanto por meio da oração como da vigilância, para que o engano de outros não diminua o seu zelo em buscar a santidade completa da alma, corpo e espírito “sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hebreus 12:14).

Na verdade, esta “nova criatura” parece loucura para um mundo louco. Mas é, não obstante, a vontade e a sabedoria de Deus. Todos devemos buscar esta transformação!

Mas alguns que aceitam esta doutrina em toda a sua extensão são muitas vezes culpados de limitar o Todo-Poderoso. Ele reparte os Seus dons como Lhe apraz; portanto, não é prudente nem honesto afirmar que uma pessoa deve ser crente muito tempo antes de se sentir capaz de receber um grau elevado do Espírito de santidade.

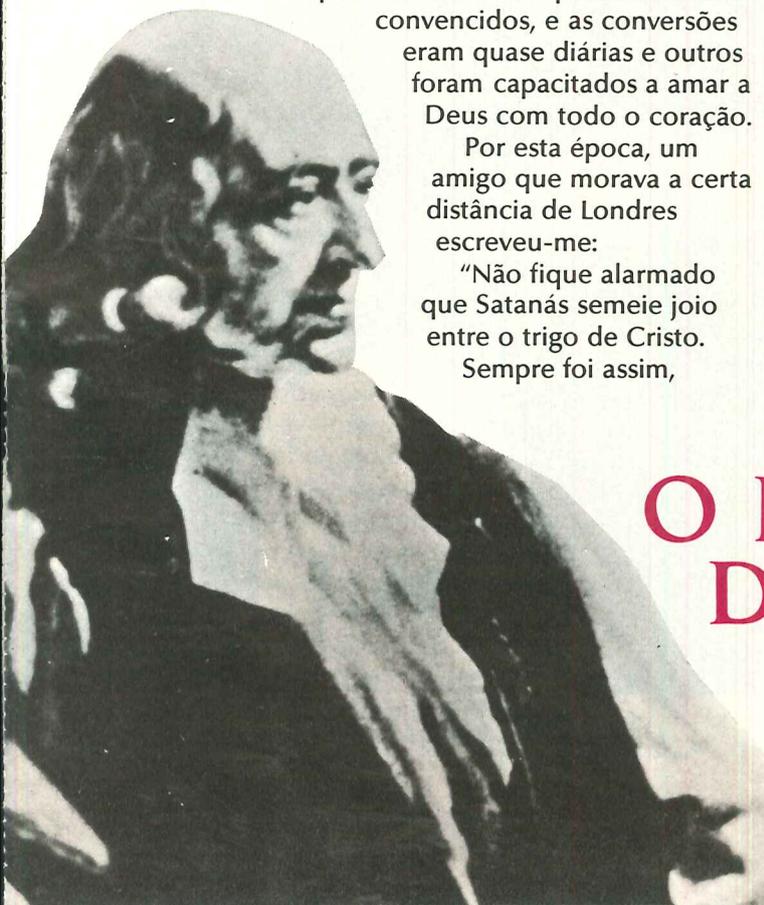
O método habitual de Deus é uma coisa; o Seu soberano prazer, é outra. Ele tem sábias razões tanto para apressar a Sua obra como para retardá-la. Às vezes vem súbita e inesperadamente; outras, só depois de a ter esperado por longo tempo.

Tem sido a minha opinião durante anos que uma das principais razões pela qual os homens adiantam tão pouco na vida de santidade se deve à sua frieza, negligência e incredulidade. Note-se que falo de crentes.

Que o Espírito de Cristo nos dê justo juízo em todas as circunstâncias, e nos encha “de toda a plenitude de Deus” (Efésios 3:19), para que assim sejamos “perfeitos e íntegros, em nada deficientes” (Tiago 1:4). □

—JOÃO WESLEY

## O PERIGO DO FANATISMO



Sentia o calor delicioso do sol enquanto estendia a toalha na areia. A espuma das ondas criava um cenário maravilhoso para eu escrever. Abri um novo bloco de papel e rabisquei no topo da página o título deste artigo.

Mal tinha pegado na pena quando dei com os olhos em dois pés bronzeados com as unhas pintadas. Levantei a vista e observei umas pernas bem feitas e um corpo de moça que chamava a atenção, coberto por dois pedaços de pano estrategicamente colocados, chamados biquíni. Tinha baixado novamente os olhos para o papel em branco quando me ocorreu uma ideia: pensamentos disparatados não são problema exclusivo dos jovens nem se limitam a temas sexuais. O domínio dos pensamentos é importante, se desejarmos ter um rumo certo na vida. É verdade. Se não dominarmos os pensamentos,

eles nos dominarão a nós.  
**VOCÊ SERÁ O QUE PENSAR**

Há dois mil anos um sábio declarou: "O homem é como pensa no seu coração". Os pensamentos afectam as acções. Dois atletas com a mesma capacidade conseguem resultados diferentes porque têm alvos diferentes. Um corre convencido que vai ganhar; o outro, duvida de suas possibilidades. Se repetirmos várias vezes a alguém a opinião de que parece estar doente, acabará mesmo por adoecer.

Embora acreditemos não haver perigo em assomos de pensamentos maus, a nossa experiência e a sabedoria que Deus nos deu mostram precisamente o contrário. Para enfrentarmos com êxito os maus pensamentos precisamos de responder às duas perguntas que se seguem:

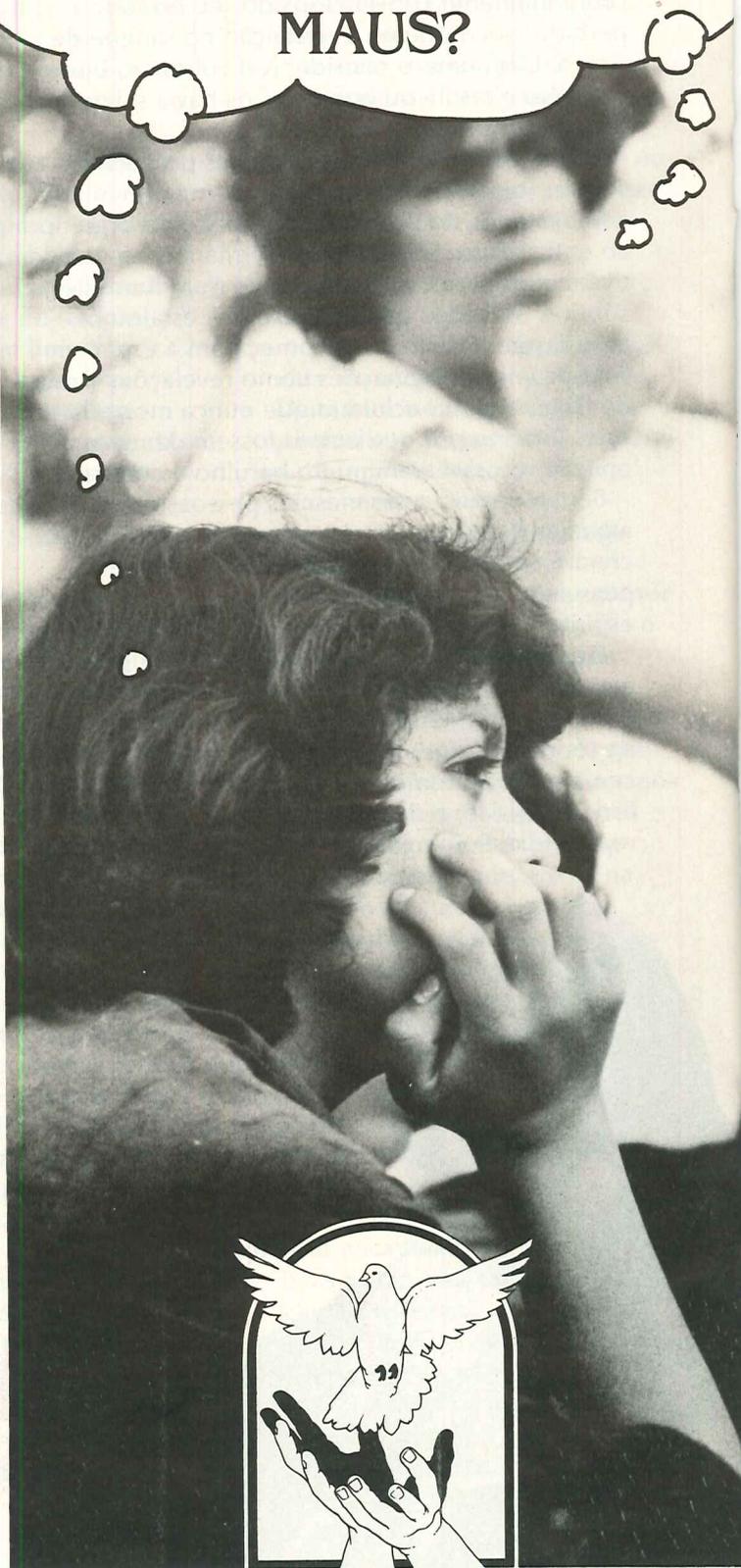
**I. QUE PENSAMENTOS DEVEMOS EVITAR?**

Naturalmente, aqueles que nos prejudicam e contrariam a vontade de Deus.

Quem pensa só nos aspectos negativos da vida, deixa-se facilmente dominar por pressões, não vê o bem que existe noutras pessoas nem tira partido de experiências alheias. A evidência médica demonstra que quem oculta constantemente seus maus pensamentos e emoções prejudica-se a si próprio. Conheço jovens e adultos que passam o tempo a magicar e a criticar os outros. Tornam-se insensíveis emocionalmente. Erguem um muro de separação que os afasta de outras pessoas dificultando os laços da reconciliação.

Enganamo-nos, por vezes, pensando que a ira nos ajuda a sentir bem—quando realmente só nos faz mal. Procuremos ter pensamentos criativos que

## COMO DOMINAR PENSAMENTOS MAUS?



*Compartilha seu Espírito*

JNI

nos levem a melhorar situações e a compreender aqueles que nos rodeiam.

Quase sempre os nossos pensamentos são maus porque ajuizamos o próximo sem qualquer fundamento e negativamente. Por exemplo, na mesma praia encontrei uma moça que admirei por muito tempo. Dei rédeas soltas à imaginação. Afinal de contas, que há de mau em fantasiar? Era uma linda jovem com família e sentimentos verdadeiros e, também, com ânsias de conhecer a Deus.

Mais tarde tive a oportunidade de falar com ela. Os pais nunca a tinham acarinhado e quase todas as outras pessoas de suas relações a usavam como um objecto. Na minha fantasia "inocente" eu tinha reduzido aquela jovem a um corpo sem alma nem emoções.

## II. COMO DOMINAR OS PENSAMENTOS MAUS?

Deveremos arrancar os olhos quando vemos na praia ou na rua uma pessoa atraente? De forma alguma. Em vez disso, procuremos seguir estas sugestões:

1. Assomos de maus pensamentos não nos deve frustrar nem causar remorsos. Enfrentamos todos os dias sensações estranhas que nos podem encaminhar para o mal. Uma pessoa atraente, uma repreensão da mamã, qualquer má classificação na escola ou certos comentários levianos de companheiros—tudo é capaz de fazer o coração palpitar com mais força. São reacções humanas. Indicam que estamos vivos e em actividade. Alguém disse: "Você não pode impedir que uma ave voe sobre a sua cabeça; mas pode impedir que faça nela o ninho".

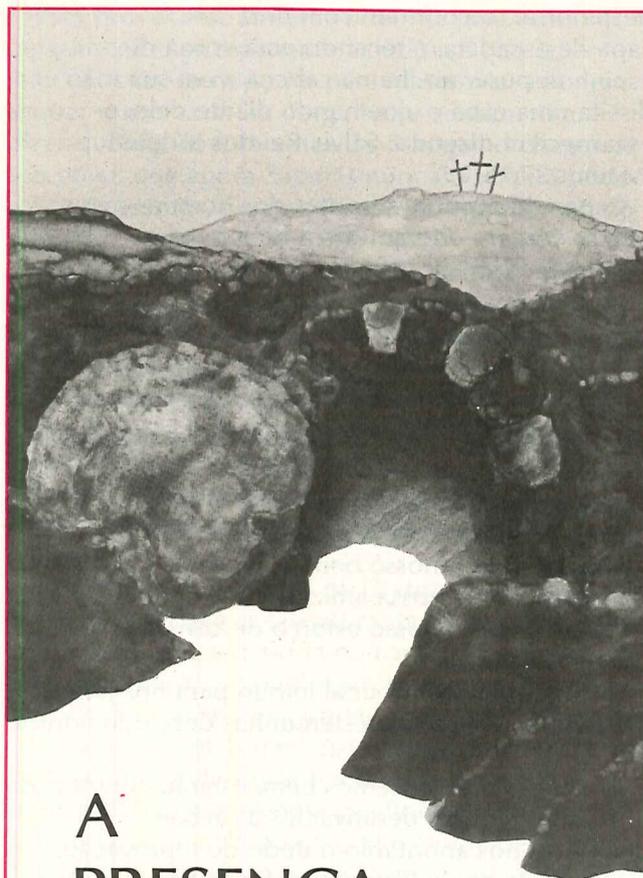
2. Não consintamos que se acumulem na nossa mente pensamentos negativos ou maus. Afastemo-los imediatamente.

Estes pensamentos são como algumas sementes: quanto mais crescem mais prejudicam. Em vez de nos vingarmos por qualquer injustiça, peçamos a Deus que nos ajude a saber perdoar e a contribuir para melhor solução.

Quando nos assaltarem pensamentos maus, afastemo-los sem demora. A oração é o meio mais eficaz. Podemos agradecer a Deus por ter criado uma moça tão linda e atraente ou permitir que a semente do mal se enraíze no nosso coração. Se deixarmos crescer os maus pensamentos, eles acabarão por nos dominar (Salmo 1).

3. Pensemos nas boas coisas que Deus tem preparado para nós. O melhor método de aprender a dominar os pensamentos maus é o de encher a mente com a Palavra de Deus. Não basta ter a cabeça vazia do mal: devemos enchê-la com "tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro" (Filipenses 4:8). □

—KEN DAVIS



# A PRESENÇA INCONFUNDÍVEL DO HOMEM QUE VENCEU A MORTE

—GILBERTO S. ÉVORA

Ele é real.

Um Deus. Um Pai. Um Salvador. Um Amigo. Um Irmão.

Mais precioso que o próprio ouro, Ele é o Amigo certo das horas amargas. Ele é o Companheiro da jornada da aflição. É o Consolador dos dias de negrume.

A Páscoa nos confirma que Ele é capaz.

Capaz de conservar a serenidade, mesmo ouvindo "que farei de Jesus, chamado Cristo? Seja crucificado".

Capaz de manter a dignidade de Servo embora injuriado—"e,

despindo-o, o cobriram com uma capa de escarlata, e tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e em sua mão direita uma cana e ajoelhando diante dele, o escarneciam dizendo: Salve, Rei dos Judeus" (Mateus 27:28-29).

Capaz de suportar afrontas dos homens maus sem se vergar—"deram-lhe a beber vinho misturado com fel" (Mateus 27:34).

#### COMO O MESTRE E COM ELE TEREMOS A NOSSA PÁSCOA

Viver a vida sem se passar pelos trilhos da Páscoa, sem experimentar as aflições da Páscoa, não possibilitará uma Páscoa vitoriosamente vivida.

Há-de haver um Pedro negador.

Negar toda a eficácia de nosso viver.

Negar toda a esperança de nossa vitória.

Negar todo o nosso bem praticado.

Negar toda a nossa amizade.

Negar todo o nosso esforço de conservar a chama do amor.

Há-de haver um tribunal iníquo para nos julgar.

Há-de haver muitas testemunhas depondo contra nós.

Aqueles a quem fizemos bem, estarão contra nós.

Aqueles a quem desativamos as acções diabólicas nos apontarão o dedo de reprovação.

O critério do julgamento terá como base toda a malícia ou a má vontade.

São os trilhos pelos quais o Mestre andou na jornada da Páscoa. Com o Mestre desejamos transitar pelos caminhos de Jerusalém.

#### NOS CAMINHOS DA PÁSCOA HÁ SEMPRE A VENDA E AS MOEDAS

Judas vendeu o Grande Amigo.

Trocara todo o sentimento de gente para se tornar um vil agente das trevas vendendo Jesus por bagatela. Estamos certos de que as moedas queimaram a consciência do discípulo ingrato.

Nesse acto de perfídia não faltou um beijo.

Nos caminhos da Páscoa vitoriosa, quantas vezes pressentimos o tilintar das moedas em troca de nossa vida, nossos actos; e quantas vezes não nos falta o beijo que corta como fio de espada. Todavia, tudo é consentido porque foi assim com o Mestre.

#### NA AVALIAÇÃO DA FÉ BARRABÁS É A CONDIÇÃO PRIMÁRIA

O sentimento constitui uma virtude agonizante neste nosso tempo de muitas coisas ricas e sábias. Sentimento.

Os homens do tempo de Jesus perderam todo o sentimento e trocaram Jesus por Barrabás.

Ignorância? Ingratidão?

No reino da imaturidade, a fórmula para a escolha ainda existe. Não nos deverá decepcionar quando por opção pessoal o grito ressoa: "Fora

daqui com Este e dá-nos Barrabás".

S. Paulo nos exorta: "Que haja o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Filipenses 2:5).

#### NOS CAMINHOS DO GÓLGOTA HÁ SEMPRE UM SIMÃO CIRENEU

Sempre existe um raio de esperança em toda a escuridão da vida. Lá apareceu Simão para aliviar o peso da cruz. Deus envia um Simão para nos desafrontar em circunstâncias difíceis do nosso roteiro rumo à meta alta, rumo à Luz, caminhando para o Reino do Pai.

Quando os amigos nos desampararem, um Simão aparece em qualquer esquina para nos oferecer sua mão de ajuda e aliviar o peso da nossa cruz diária. Muitos fogem mas ele chega. Ele não falha.

#### PÁSCOA NÃO SIGNIFICA DERROTA MAS ROTA PARA O CAMINHO DO TRIUNFO

Páscoa implica renovação de nossas forças e implica um acto de vontade para a meta do melhor. Os factos da Páscoa são bênçãos tangíveis no dia a dia de nossa fé.

#### PÁSCOA É UMA VIA DE CRESCIMENTO REFLECTIDA NUMA LÁGRIMA E NUM SORRISO

Cada um de nós encerra uma Páscoa que constitui eficácia de nossa força interior para os desafios da vida diária.

É uma mistura de amargo e doce, alegria e tristeza, vitória e derrota, querer e não querer, morrer cada dia e ressuscitar cada momento nessa dinâmica triunfal—"Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" (I Coríntios 15:55).

As canções de louvor constituem hinos do alvor do terceiro dia.

Nas aflições e nas interrogações compreendemos que a vitória cristã vem sempre tecida de lágrimas e sorrisos, suspiros e ais, desapontamentos e contentamentos.

Páscoa, realidade consoladora.

Páscoa é a balança que avalia a nossa fé nessa análise introspectiva de "o meu desejo é ser como Cristo".

Páscoa significa padecer, sofrer, morrer, ressuscitar e abençoar. Constitui o saber viver mais perto de Cristo e mais longe do mundo, seguindo o conselho "não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Romanos 12:2).

A presença do Inconfundível faz de nossa vida uma via de bênção indizível porque não tememos nem Pilatos, nem Judas, nem Caifás, nem Anás, nem tribunal iníquo, nem coroas de espinhos, nem a morte: "somos mais do que vencedores, por Aquele que nos amou!" (Romanos 8:37). □



Depois de dois dias de viagem por terreno acidentado e caminhos poeirentos, Bob Hudson e eu chegámos à missão de Aguaruna. Tivemos de escalar montanhas e atravessar vales. Ficámos uma noite em Jaen para onde Roger Winans fez a última mudança antes de entrar na tribo aguaruna. Nós seguimos durante horas o grande rio Marañon, dentro do mato amazónico do Peru. Custou-nos encontrar o túmulo de Carson Winans, sobranceiro ao rio Marañon, por a erva à sua volta estar tão alta.

Durante dois dias escutámos testemunhos de vitória após vitória, enquanto os aguarunas de pé apresentavam seus relatórios à Assembleia Distrital.

Larry Garman tem realizado um dos maiores trabalhos missionários na Igreja do Nazareno. Estabeleceu uma obra indígena entre os aguarunas com uma igreja quase em cada povoação. Ao longo dos rios da floresta amazónica há mais de 80 Igrejas do Nazareno.

No fim da assembleia distrital, Bob e eu entrámos na cabine duma camioneta velha. Pastores e delegados à assembleia apinharam-se atrás para aproveitarem parte do caminho que tinham a percorrer. Um aluno da Escola Bíblica sentou-se à frente conosco. Eu comecei a conversar com ele perguntando-lhe pelos pais. Disse que a mãe ainda vivia, mas que o pai morrera há muito. Quando indaguei acerca de como morreu, ele respondeu que o pai era professor numa das aldeias quando outra pessoa desejou ocupar o seu lugar. O colega foi ao feiticeiro e pagou-lhe para que seu pai ficasse doente. Em breve o homem adoeceu e morreu.

Para provar esse Jovem, voltei-me para ele e perguntei-lhe se realmente acreditava que os feiticeiros tivessem poder para matar. Mas ele nem sequer ouviu a minha pergunta, e continuou a dizer que aquilo fora antes do Evangelho chegar ao seu povo; que agora Satanás nunca mais terá poder sobre os crentes, porque Deus é mais poderoso do que ele.

Dentro de mim começou algo a palpar que dizia: Glória a Deus de Quem procedem todas as bênçãos! Ele verdadeiramente tem poder. Graças a Deus, também, por a Igreja do Nazareno ter enviado missionários, em 1923, para pregarem o Evangelho aos índios aguarunas do Peru. Eles contaram-lhes as Boas Novas. Apesar de durante mais de 20 anos só seis se terem convertido, Deus edificou a Sua Igreja por intermédio das missões nazarenas.

Há mais de dois biliões de pessoas no mundo que ignoram a graça salvadora de Jesus Cristo. Não só ignoram, mas à maioria nunca foi apresentado o Evangelho para que pudessem crer. A maior parte das pessoas na América do Sul já ouviram falar de Jesus, mas servem a um Cristo crucificado não ressurrecto. Ainda existem muitas tribos de indígenas, particularmente nas florestas do Amazonas, que nunca ouviram o Nome de Jesus.

A Grande Comissão é que levou a Igreja do Nazareno a estabelecer-se em 85 países, pregando o Evangelho de Jesus Cristo e anunciando que ELE ESTÁ VIVO e que pode transformar vidas presas ao pecado e perdidas sem Deus. Nós estamos, assim, a cumprir as palavras de Jesus levando o Evangelho a todas as criaturas à volta do mundo. □

O PODER

DE DEUS

—LOUIE BUSTLE



## PERGUNTAS

✓ A palavra "agape" é usada no Novo Testamento para descrever a atitude de Deus para com Seu Filho, transmitir a Sua vontade aos Seus filhos quanto ao modo de proceder de uns para com os outros e revelar a natureza de Deus. O amor é essencialmente cristão. Que significaria Jesus em Lucas 6:32, quando disse que "também os pecadores amam (agape) aos que os amam"?

✓ Como poderá responder um pai carinhoso, com um salário mínimo, a um filho que frequenta a escola secundária e que, pela razão seguinte, não quer assistir à Escola Dominical numa Igreja do Nazareno: companheiros de famílias mais abastadas fazem pouco de sua roupa e de sua pobreza? Como chefe espiritual da família, sou responsável pela assistência fiel à casa de adoração.

✓ Estamos a estudar em grupos, na nossa igreja, o Evangelho de Marcos. À medida que avançamos temos examinado capítulo após capítulo. Uma senhora descobriu que em Marcos 5:1-20 o homem chamado Legião foi curado por Jesus, tendo os demónios entrado numa vara de porcos. No entanto, em Mateus 8:28-32, parece tratar-se do mesmo evento mas, em vez dum, são dois homens endemoninhados. Serão relatos diferentes? Poderia fazer o favor de compartilhar conosco a sua opinião?

## E RESPOSTAS

O emprego que nosso Senhor faz nesta passagem bíblica da palavra *agape* esclarece que ela não se pode limitar aos usos que você enumera. No Novo Testamento é usada principalmente para designar o amor de Deus aos homens, o amor de Cristo à Igreja e o amor da Igreja ao mundo; mas também amor entre pecadores—"querer bem", como disse um lexicógrafo.

Não sei se poderemos definir *agape* como "essencialmente amor cristão". É demasiado restrito. Seria provavelmente mais justo dizer que o amor cristão é essencialmente *agape*, mas que o dos incrédulos também o é, se não continuamente pelo menos ocasionalmente. O que equivale a dizer que a imagem de Deus na humanidade está muito desfigurada mas não totalmente destruída. A graça preveniente, usando um termo teológico, é a explicação adequada de *agape* entre pecadores.

Quanto lhe for possível, procure ensinar ao seu filho que os bens materiais são menos importantes que a vida espiritual. Ensine-o a amar, a aceitar e a perdoar, mesmo quando é tratado injustamente. Recorde-lhe que Jesus Cristo Se identificou sem ressentimento ou reservas com os pobres e os que sofrem neste mundo; e que o orgulhoso e o arrogante deturpa a imagem de Cristo e corrompe a Igreja.

A sua própria atitude perante a mágoa causada será a melhor recomendação ao tratar de tão triste incidente. Ore por aqueles que procedem com mesquinhez para que reconheçam e sintam vergonha de suas palavras e acções.

Penso que são narrações do mesmo milagre. Um dos comentários que mais me tem ajudado nesta discrepância é o de João Broadus. Diz: "É uma explicação óbvia supor que um evangelista estivesse mais informado do que outro. Marcos e Lucas dão mais pormenores que Mateus; e, por isso, é fácil que ele apenas tomasse o essencial para tornar a narração mais vívida."

O comentador vai mais longe apresentando um exemplo da história americana. Em 1824 Lafayette visitou os Estados Unidos e foi saudado por toda a parte com honras e cortejos. A maioria dos historiadores descrevem a visita como um incidente na vida do homenageado; ao passo que outros falam de *duas* pessoas que receberam honras nessa mesma visita--Lafayette e o filho. Esta espécie de reportagem é frequente, sem haver no entanto contradição e discrepância. □

**SENHOR,**

Dá-me forças para compreender  
 As fraquezas  
 De amigos e inimigos;  
 Ensina-me  
 A ser paciente  
 E compassivo  
 Quando eles erram;  
 A amá-los  
 Quando reina o ódio,  
 A conduzi-los da escuridão  
 Do seu temor crescente  
 E a mostrar-lhes a luz  
 Da esperança.  
 Ajuda-me a compartilhar  
 Cada alegria passageira,  
 Meus pensamentos íntimos  
 E grandes empreendimentos.

**SENHOR,**

Ensina-me a amar  
 O meu próximo  
 Pensando que ele és Tu!

—Ken Krusel

**LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS**

1 I Samuel 21—24	8 II Samuel 16—18	16 Salmos 16—18	24 Salmos 40—42
2 I Samuel 25—28	9 II Samuel 19—21	17 Salmos 19—21	25 Salmos 43—45
3 I Samuel 29—31	10 II Samuel 22—24	18 Salmos 22—24	26 Salmos 46—48
4 II Samuel 1—4	11 Salmos 1—3	19 Salmos 25—27	27 Salmos 49—51
5 II Samuel 5—8	12 Salmos 4—6	20 Salmos 28—30	28 Salmos 52—54
6 II Samuel 9—12	13 Salmos 7—9	21 Salmos 31—33	29 Salmos 55—57
7 II Samuel 13—15	14 Salmos 10—12	22 Salmos 34—36	30 Salmos 58—60
	15 Salmos 13—15	23 Salmos 37—39	

**VERSÍCULO BÍBLICO:**

“Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;  
 e todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá”  
 (João 11:25-26).

**PEDIDOS DE ORAÇÃO:**

1. Por uma Oferta de Páscoa sacrificial que possibilite novas fronteiras de evangelização.
2. Pelos que serão batizados e recebidos na membresia da igreja durante a quadra pascal.
3. Pelas “cidades de impacto” (Los Angeles, Nova Iorque, São Paulo), onde se concentram nestes dias um esforço evangelístico sem paralelo.
4. Pelos seis superintendentes gerais da Igreja do Nazareno: Dr. John A. Knight, Dr. Jerald Johnson, Dr. William M. Greathouse, Dr. Raymond W. Hurn, Dr. Charles H. Strickland, Dr. Eugene L. Stowe.

## ÍNDIOS DO BRASIL

Um dos lugares mais bonitos do Brasil e, também, dos mais distantes, é a região do monte Roraima, onde está localizada a Serra do Sol. Ali, entre montanhas e vales, e cercados pela incerteza do seu futuro, encontram-se os Ingarikós. Na verdade, eles estão também na densa floresta, rio acima, ainda nas terras brasileiras; e há dúvidas quanto ao seu parentesco com o grupo de Patamona que faz parte da família Caribe, já do lado da Guiana.

Recentemente alguns dos Ingarikós deslocaram-se para um lugar denominado Cumaipá, próximo das aldeias Macuxis. Estas recebem visitas constantes duma equipe que inclui enfermeira e evangelista. A ideia que se tem é que eles estão a abrir-se para que o Evangelho lhes seja pregado, embora o interesse pela tratamento da saúde pareça ser a razão mais óbvia, já que há entre eles muita doença. Com tal oportunidade tem sido mais fácil avaliar o potencial de trabalho que se pode fazer com essa tribo.

Através dos contactos já tidos, sabemos que eles praticam uma religião de origem desconhecida, baseada em rituais de dança e bebidas. É um povo que jaz nas trevas e precisa de conhecer a graça, a misericórdia e o amor de Deus. Pretendemos gastar grande parte da nossa vida com eles, estudando a língua, os costumes e ensinando-lhes os princípios da Palavra de Deus, até levá-los aos pés de Cristo.

Temos esperado em oração cerca de três anos, enquanto o Senhor na Sua infinita sabedoria nos preparava para esta tarefa. Inicialmente ficaremos a algumas horas da aldeia a que desejamos chegar. Começaremos uma espécie de "namoro", até podermos mudar para lá. Faremos visitas, procuraremos ganhar a confiança dessa tribo e, então, prosseguiremos para alcançar o nosso alvo final que é vê-los salvos e crescendo em Cristo.

Contamos mais que nunca com vossas orações. Queremos que haja muita festa no céu e que mais nações e línguas entoem cânticos de louvor ao Senhor!

Alguns dos nossos pedidos de oração mais urgentes são: adaptação ao novo trabalho; estudo da língua e cultura; recursos financeiros para várias necessidades prementes e sabedoria para actuar segundo a vontade de Deus. Agradecemos a sua participação no nosso ministério.

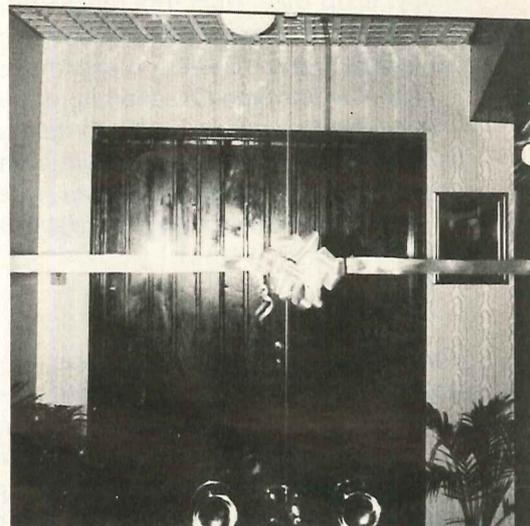
—ANTÓNIO VITORINO

**DEDICAÇÃO DA BIBLIOTECA "ELTON WOOD"  
SIBIN — BRASIL  
REPORTAGEM FOTOGRÁFICA POR ELIZEU LIMA  
10 DE AGOSTO DE 1987**



Os actuais reitores do SIBIN,  
Dr. Elton e D. Margarida Wood.

## BIBLIOTECA ELTON WOOD



Porta da entrada da Biblioteca do SIBIN "Elton Wood", pouco antes da dedicação.



O Rev. J. A. Lima, superintendente do Distrito Paulista, com o Dr. J. Ulisses Peruch numa das cerimónias da dedicação.



Uma lareira acolhedora embeleza a sala de leitura.



O Reitor apresenta uma lembrança a um dos operários mais dedicados na construção da biblioteca.



Momento em que o Reitor usava da palavra.



O Reitor recebe do Superintendente Distrital as chaves do novo edifício.



Um grupo de seminaristas felizes na sua preparação académica para a tarefa que o Senhor lhes incumbiu.

Folgo em Repeti-la, a História de Jesus

William G. Fischer



**PARA QUE O MUNDO  
CONHEÇA SEU AMOR**

**OFERTA DE PÁSCOA PARA EVANGELISMO MUNDIAL  
IGREJA DO NAZARENO**